



O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE) DO IFS\CAMPUS GLÓRIA

Danise Vivian Gonçalves dos Santos¹; Beatriz Francisca Souza Fonseca²; Iranilde dos Santos Rocha Souza³.

Eixo Temático: Práticas educativas e Inclusão

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de implantação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Sergipe-IFS/Campus Glória. Tal compartilhamento torna-se sumário por possibilitar a discussão e reflexão coletiva das práticas adotadas, a articulação de pesquisadores, profissionais e/ou instituições que se debruçam sobre a temática em questão, assim como a maturação conjunta de ações. Para tanto, adotaremos como perspectiva metodológica a análise coletiva das etapas da implantação que estão sendo vivenciadas, assim como das ações e estratégias que emergem nesse processo. Sintetizando o que já está sendo experienciado ao longo desse processo de implantação, faz-se necessário ressaltar que, embora se reconheça a necessidade de intensificar e aprimorar as ações inclusivas em andamento e de desenvolver tantas outras, é possível notar, ainda que de forma pontual, uma crescente mudança cultural na forma de pensar e fazer educação inclusiva na rotina escolar do IFS/Campus Glória.

Palavras-chave: necessidades educacionais específicas; NAPNE; educação inclusiva; ações inclusivas.

INTRODUÇÃO

Em consonância com os preceitos legais e as políticas públicas educacionais mundiais e brasileiras voltadas à inclusão da pessoa com deficiência em ambiente educacional, em meados de 2000, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) e a, atualmente extinta, Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC), desenvolveram e coordenaram conjuntamente o TEC NEP, um Programa de Educação, Tecnologia e

¹ Pedagoga, membro do NAPNE do IFS/Campus Glória, danise.santos@ifs.edu.br.

² Psicóloga, coordenadora do NAPNE do IFS/Campus Glória, beatriz.fonseca@ifs.edu.br.

³ Professora de português e LIBRAS do IFS/Campus Glória, iranilderochas@gmail.com.

Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, no âmbito das instituições federais de educação profissional e tecnológica⁴.

Com o intuito de incluir esse público, possibilitando o acesso, a permanência e a terminalidade dos estudos, esse programa prevê parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino (BRASIL, 2000) e a implantação de Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) em toda a rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Segundo Eugenio González et al. (2007), pessoas com necessidades educacionais específicas são pessoas que vivenciam dificuldades de aprendizagem ao longo de sua escolarização e exigem um atendimento mais específico e mais recursos educacionais do que os necessários para pessoas de sua idade.

A partir desse viés, não se nega o fato de que algumas pessoas tenham dificuldades relativas, especificamente, ao seu desenvolvimento. “Uma criança cega, surda ou com paralisia apresenta, inicialmente, algumas dificuldades que seus colegas não têm” (GONZÁLEZ et al., 2007, p. 18). Todavia, como destaca Marchesi e Martín (2000 apud González et al., 2007), quando se faz menção às pessoas com necessidades educacionais específicas o que está em foco é a capacidade de a escola oferecer uma resposta para as demandas desses discentes/pessoas.

Assim sendo, cabe aos NAPNEs, no domínio interno das instituições, o assessoramento, planejamento e execução de políticas voltadas para pessoas com necessidades educacionais específicas, de forma a preparar as instituições para receber alunos com tais necessidades (BRASIL, 2000).

Tendo em vista a importância da efetivação das ações do TEC NEP na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e o cenário recente de estruturação dos NAPNEs torna-se fundamental discutir e refletir coletivamente as práticas fomentadas nos NAPNEs implantados e em implantação, promover a articulação de pesquisadores, profissionais e/ou instituições que se debruçam sobre a temática, bem como maturar conjuntamente estratégias e ações. Nesta direção, a proposta de trabalho em pauta objetiva compartilhar as ações e estratégias experimentadas na trajetória de implantação do NAPNE do IFS/Campus Glória.

METODOLOGIA

O processo de implantação do NAPNE no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe iniciou-se em meados de 2012, com a formação de um grupo de trabalho composto por servidores dos Campi existentes a época.

Em 2013, tal grupo fomentou discussões, desenvolveu as primeiras ações relativas à Educação Inclusiva no IFS e iniciou o processo de composição das equipes multidisciplinares previstas para cada NAPNE da rede.

Apenas em novembro de 2014, em função da contratação de novos servidores e da disponibilidade desses em atuar em diversos setores do Campus até que seu quadro de servidores seja devidamente preenchido, a equipe multidisciplinar mínima do NAPNE/IFS/Campus Glória foi formada. De acordo com a resolução 03/2014/CS⁵, essa

⁴ Em 2010 esse programa foi transformado em ação da SETEC/MEC, passando a ser denominado de Ação TEC NEP.

⁵ Resolução que aprovou o regulamento interno do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - NAPNE/IFS.

equipe conta com uma psicóloga, uma pedagoga, uma assistente social, uma enfermeira, dois professores e um discente, respondendo o primeiro pela coordenação.

A partir de então essa equipe desenvolveu uma séries de ações:

- pesquisas documentais sobre o papel do NAPNE e o modo como este núcleo atua em outros Campus do IFS e Institutos Federais;
- criou uma agenda de reuniões periódicas para estudos de referenciais teóricos básicos sobre a temática e das ações a serem disparadas no ano de 2015;
- requisitou cursos de capacitação, o que foi considerado ação estratégica básica, uma vez que boa parte desses profissionais não tem formação especializada ou necessita de aperfeiçoamento em Educação Inclusiva. Por força de impedimentos administrativos, essa solicitação ainda não foi atendida.
- realizou levantamento junto à Coordenadoria de Registro Escolar para identificar discentes com necessidades especiais auto-declaradas ou já conhecidas por seus familiares e/ou pela equipe pedagógica do campus. Nenhum aluno com tais necessidades foi identificado;
- deu início também a investigação cotidiana de discentes com necessidades educacionais específicas, especialmente, junto ao corpo docente.
- promoveu ações de sensibilização sobre o papel e ações do NAPNE, o que fora realizado através de visitas nas salas de aula, setores pedagógicos e administrativos do Campus, e participação em eventos pedagógicos promovidos pelo mesmo;
- realizou consulta documental acerca das normas técnicas de acessibilidade, discutiu e promoveu as adaptações arquitetônicas possíveis, considerando as limitações presentes na sede provisória que o Campus ocupa;
- buscando alternativas para propiciar tanto a capacitação da equipe quanto para fomentar a capacitação da comunidade escolar, desenvolveu, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão do IFS, o projeto “LIBRAS: o encanto das mãos”. Através desse projeto, tem ofertado o Curso de LIBRAS para toda a comunidade interna.

Dentre as atividades ainda previstas para o corrente ano, destacam-se:

- pesquisa de layouts de sites relacionados para futura produção e publicização de material e ações do NAPNE/Campus Glória no site da instituição;
- pesquisa dos trâmites necessários para a criação de grupo de estudos institucional acerca do assunto;
- elaboração de agenda de atividades/ações para 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações até então desenvolvidas pelo NAPNE do IFS/Campus Glória tem buscado priorizar a quebra de barreiras educacionais e atitudinais que existem ou venham a existir no espaço escolar. Tal direcionamento se fundamenta do entendimento de que para uma escola inclusiva ser construída é necessário, primeiramente, cultivar mentes inclusivas. Afinal, conforme Gonçalves, Vianna e Santos (2009) assinalam:

O aluno, quando chega à escola, não encontra só a sala de aula como espaço de aprendizagem, ele desenvolve a aprendizagem em todos os momentos nos quais encontra-se no espaço escolar. Quando a escola deixa clara sua proposta inclusiva, ela mobiliza a todos para que a inclusão aconteça com sucesso (GONÇALVES; VIANNA; SANTOS, 2009, p. 101).

A ausência de uma política ou programa institucional voltado para as pessoas com necessidades específicas no IFS parece explicar, ao menos em parte, a dificuldade que esse núcleo tem encontrado, notadamente no início de suas atividades, em possibilitar a compreensão do corpo técnico-pedagógico do Campus quanto ao caráter das ações do NAPNE; articular juntamente com esse núcleo o estabelecimento de parcerias internas e externas (instituições de saúde, educação e assistência, ONG's, etc); bem como priorizar demais ações necessárias ao sucesso da implantação em curso. Outrossim, tal equipe percebeu que o fato de o IFS não dispor de uma diretoria/coordenadoria sistêmica para gerir/articular as ações dos núcleos tem impedido o desenvolvimento de um trabalho linear e articulado aos dos demais NAPNEs do Instituto.

Diante disso, a equipe multidisciplinar questiona até que ponto o processo de implantação do NAPNE pode avançar sem que haja, primeiramente, uma mudança cultural no modo de entender e promover a inclusão, por parte do próprio Instituto.

Nesse panorama, vale frisar que se por um lado são as ações autônomas promovidas pela equipe multidisciplinar que vem encenando isoladamente o processo de implantação do NAPNE do IFS/Campus Glória, por outro lado as alternativas e estratégias já adotadas por essa equipe, especialmente no que diz respeito à oferta do Curso de LIBRAS e às sensibilizações já realizadas, tem impulsionado o crescente reconhecimento institucional desse Núcleo, a gradual compreensão do Campus sobre o papel do NAPNE e a importância da promover uma cultura de educação para a convivência e uma formação humana pautada na ética, na solidariedade e no respeito às diferenças.

CONCLUSÃO

Em síntese, embora se reconheça a necessidade de intensificar e aprimorar as ações inclusivas em andamento e de desenvolver tantas outras, já é possível notar, ainda que de forma pontual, uma mudança cultural paulatina na forma de pensar e fazer educação inclusiva na rotina escolar do IFS/Campus Glória.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Renata; VIANNA, Carlos; SANTOS, Sirley. **Materiais didáticos alternativos para o ensino de ciências a alunos com deficiência visual**. In: DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO Nelma (Org); Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa TEC NEP - Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais**, Brasília, 2000.

GONZALÉZ, Eugenio. et al. **Necessidades educacionais específicas. Intervenção psicoeducacional**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007.